PARA TÔDAS AS IDADES

EBAL

SÉRIE SAGRADA - 75

Série Sagrada

N.º 75 ★ Cr$ 15,00



História de

SANTA ADELAIDE

(RAINHA DE BORGONHA)

scan by Barbier
www.guiaebal.com

VISITAS AO REINO ENCANTADO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nihil obstat.
Niterói, 8/2/1960
P. Herbert [illegible]
Censor.

Imprimatur
Niterói, 11-2-60
Mons. [illegible]
Vig. geral.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

A Editôra Brasil-América está sendo na ainda capital da República, um ponto de turismo, tal como o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico, a Serra da Tijuca, etc., etc.

Escolas há, por exemplo, que já instituíram em seus programas de prêmios aos alunos uma visita às instalações e formas de trabalho da casa que, no Rio de Janeiro, tem alimentado a garotada (e os adultos, sim, senhor!) com o gênero de literatura quadrinizada, tão do gôsto das gerações de hoje.

Essas visitas, além de digressivas, pois se trata de passeio agradável, têm ainda a vantagem de mostrar detalhes técnicos, alguns inéditos, de como se urdem, desenvolvem e ultimam as histórias de nossa especialidade jornalística.

É um autêntico curso de coisas gráficas bem sugestivo.

São dessas visitas (estimadas e estimuladas, aliás, pela Editôra) as fotos adiante.

Colégio "Sacré Cœur de Marie"
(Distrito Federal)



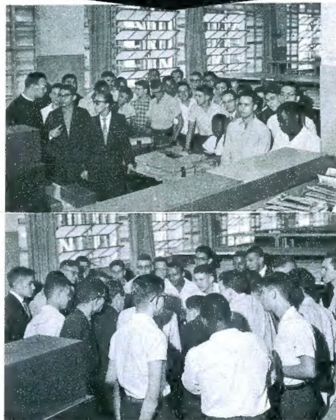
Em seu elegante e vistoso uniforme de gala, alunas do Curso Primário (3.ª, 4.ª e 5.ª Séries) do Colégio "Sacré Coeur de Marie" (Copacabana, Distrito Federal) estiveram em visita a nós. Acompanhavam-nas a Diretora, Mère Sainte Claire Vieira, r.S.C.M., e as Professôras Mère Maria de Assis Souza Lima, r.S.C.M., e Mère Lúcia de Jesus Moreira, r.S.C.M. Também se achava integrando a embaixada visitante a Professôra Elvira M. Trotta, Chefe do Departamento de Educação Cívica da Secretaria Geral de Educação e Cultura (P.D.F.).

As jovens estudantes, selecionadas dentre as de melhores notas durante o ano, no Curso, tinham recebido a excursão como prêmio, verdadeiro "Prêmio de Viagem" que receberam com alegria. Trouxe-as o ônibus do Colégio. Promoveu a visita a Professôra Elvira, em colaboração com a Diretora e Professôras do Curso Primário.

Trouxeram flâmulas para a coleção da Editôra, que o nosso Diretor recebeu por intermédio de Ana Maria M. Trotta e Elizabeth M. Trotta.

Nomes das demais visitantes: Marcia Cavalcanti Mendes, Sonia Maria Rodrigues, Silvia Maria Vasconcelos, Claudia de Barros Dumans, Tamar de Barros Dumans, Heloisa Maria Motta, Regina Motta, Vera Lucia Doyle Louzada, Maria Conceição Silva, Regina Alice Neri, Margarida Nogueira, Heloisa Gonçalves, Eleonora Barbosa Mello, Beatriz Assumpção, Ana Lucia Furtado Ramos, Daise Pimentel Guedes, Edna Pacheco, Maria de Lourdes F. da Fonseca, Angela Vieira Costa e Ruth Azevedo.

Seminário Arquidiocesano de São José
(Distrito Federal)



Nas fotos, os seminaristas do Seminário Arquidiocesano de São José (Distrito Federal) que vieram com o Revmo. Padre Adelino Dias Coelho visitar a Editôra de SÉRIE SAGRADA, de GRANDES FIGURAS, de EPOPÉIA, de CIÊNCIA EM QUADRINHOS e de tantas outras revistas instrutivas ou simplesmente recreativas. Êstes seminaristas (alunos do Curso Ginasial e alunos do Curso Clássico) aí estão ouvindo de um de nossos companheiros algumas informações sôbre o modo pelo qual aqui fazemos revistas de histórias em quadrinhos.

Escola Técnica de Comércio "Providência"
(Distrito Federal)

Ao terminarem os exames finais, algumas Contadorandas, (do ano de 1959) pela Escola Técnica de Comércio "Providência" (dirigida pelas Revmas. Irmãs "Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo") estiveram em visita à Editôra. As jovens (agora, já são Contadoras) são vistas na foto, no salão de tipografia e linotipia. Foram elas: Edna Maranhão, Marly de Souza, Sandra Maria da Gloria P. de Moraes, Maria José Schmall, Maria Victoria Schmall e Joana d'Arc Lima Santos.



N.º 75 ★ NOVEMBRO 1959

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de



TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

SANTA ADELAIDE
(RAINHA DE BORGONHA)

"No seio da família mostrava soberana amabilidade, no trato com estranhos era de uma fidalguia prudente e reservada; mãe dos pobres, era protetora das instituições eclesiásticas e religiosas; boa e humilde para com os bons, era severa em castigar os maus e os ímpios. Humilde na prosperidade, paciente e conformada na adversidade, sóbria e modesta no comer e vestir, constante na prática dos exercícios de piedade, penitência e caridade, era Adelaide o modêlo de uma perfeita cristã."

(Da BIOGRAFIA DE SANTA ADELAIDE)

Reportemo-nos aos princípios do Século X, que é quando têm lugar os fatos desta história. Estamos no reino da Borgonha Transjurana, ou seja uma antiga província da França, situada entre a cordilheira chamada Jura e os Alpes centrais...

Ante a chegada de um cavaleiro armado, a pesada ponte levadiça foi descida...

Sou Pandulfo, da comitiva do Imperador Rodolfo II, senhor dêste castelo!

Entrai, senhor! A Imperatriz Berta muito estimará saber notícias do espôso que saiu para a guerra com o Rei Hugo!

Logo...

Senhora, vim na frente para vos comunicar a próxima chegada do Imperador, vosso espôso! A guerra terminou!

Oxalá, cavaleiro, desça a paz sôbre nossas terras!

Rodolfo II subira ao trono em 911 da nossa era, havendo sucedido a seu pai Rodolfo I, sobrinho do Rei Hugo da França. Fôra Rodolfo I quem reuniu debaixo de seu domínio todos aquêles territórios, compreendidos entre o Jura e os Alpes Penínicos, abrangendo o Oeste da Suíça e o Franco Condado, tudo em um reino alto-borgonhês ou transjurânico...













Dez anos após. A criancinha Adelaide é agora uma menina desenvolvida e galante...



Estudava com professôres, cumpria suas obrigações espirituais e...



Nos estudos das artes e conhecimentos, seus mestres eram os mais afamados...



Além do mestre espirítual, que lhe infundia as regras gerais da religião, sua mãe disputava o privilégio de lhe ministrar os exemplos de piedade e leitura das boas obras...



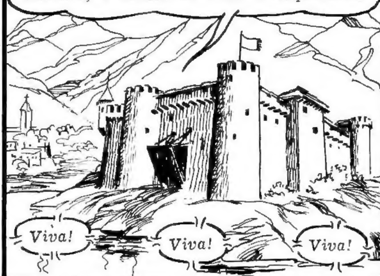
Ao outro dia, logo cedo...



E era de sentir o coração alegre, ver a meninazinha galante entregar com o melhor ânimo cristão...



A época era terrível. Quando não eram as disputas dinásticas, entre famílias, cujos ramos tentavam o alargamento dos seus domínios, eram as invasões de povos distantes, que procuravam a conquista e o saque que a guerra propiciava. O reinado de Rodolfo II foi entremeado de problemas dêsse gênero. Além de outros, os húngaros e os árabes o assediaram por várias vêzes. Todos êles foram repelidos, porém, depois de ásperas campanhas...












Sabe-se como por estas alianças matrimoniais se resolviam muitas querelas e ambições. Aquela do enlace tratado entre Adelaide (ainda criança) e Lotário fôra uma dessas combinações para a obtenção da paz entre os dois reinos...

Outra combinação viria, porém, logo a seguir...



A proposta do Rei Hugo foi aceita. As razões do Estado eram mais preponderantes, quase sempre, ao tempo, do que as do coração. Berta, já quando casara com Rodolfo, trouxera em dote a Argovia, o que aumentou o território do país. Desta vez as razões seriam as mesmas. Mais acréscimos viriam para a Borgonha...

E foi assim que...

Neste banquete suntuoso brindemos às duas felizes uniões!

Hurra, pelos jovens Lotário e Adelaide!

Hurra! Hurra!

Hurra, pelo Rei Hugo, e pela Imperatriz Berta!

Hurra! Hurra!

Junto a Lotário, que ostentava vestimenta de cavaleiro, estava Adelaide resplendente de beleza...



A intriga e as ambições eram também uma constante daqueles dias. A frouxidão moral e os costumes bastante bárbaros açulavam as invejas e apetites inconcebíveis...

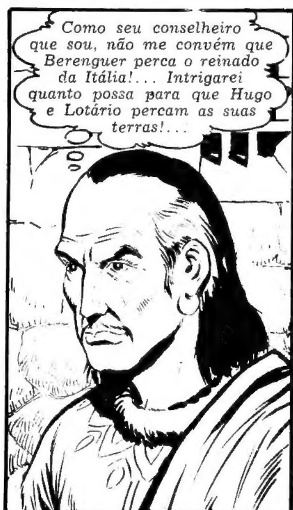












As relações entre o reino de Itália e o de Borgonha sempre foram inamistosas. Em 919 já houvera guerras, em que Rodolfo, auxiliado pelos senhores da Toscana, venceram Berenguer I, avô do atual Berenguer II, que morreu assassinado por efeito da contenda. O campo para o desenvolvimento das intrigas era, por demais, propício...

E quando, junto a Berenguer...

Permitireis, senhor, que os orgulhosos Hugo e Lotário vos esbulhem do que vos pertence?

Bem... farei tudo para que tal não suceda!

Borgonha é poderosa e, agora, que a aliança se fêz com o trono de Hugo... será muito difícil!...

Mas, senhor, o caso é de vida ou de morte!

Bem poderia manejar-se a opinião de modo que Hugo, que agora se consorciou com Berta de Borgonha, se incompatibilize e abdique a favor do filho Lotário. Talvez êste, menos experiente ...

Sim, talvez tenhais razão, Matias!...

O filho não tem a energia nem a sabedoria do pai!...

Pois eu também irei mostrar a Hugo que sou inteligente!

Como, senhor?

Aliciarei alguns castelãos empobrecidos das suas terras e forçarei essa decisão!

Sim, senhor, o ouro faz muita coisa! E contais com alguém mais?

Sim, com a aliança de Oton I, senhor da Alemanha, de quem conto ganhar o apoio!

Oton, Rei
da Alemanha
e da Itália, foi,
mais tarde,
pelo seu valor
político
e discernimento,
confirmado
pelo Papa como
Imperador.
Chegou a ser
o Príncipe
alemão mais
prestigiado
do seu tempo,
se bem que seu
orgulho o fêz
entrar em luta
com o Papa
João XII...



Lotário, o marido,
era também
para ela a mais
carinhosa
e perfeita
das criaturas.
De bela feição
e valente, sua
atuação era
constantemente
solicitada
aos serviços
das campanhas
militares, dado
que o período
de paz se quebrara
em vários
pontos de seu
país...







A campanha de Berenguer contra Hugo tinha um sentido vindicativo que os tempos, como já se disse, justificavam. Oton I era o suserano do grande Império germânico. Berenguer era-lhe feudatário. Subordinado a Oton, êle pretendia fazer a Hugo o mesmo que lhe haviam feito: enfeudar a Borgonha e demais dependências ao império que Oton tão prestigiosamente mantinha. Era a lei do mais forte a impor-se. E êle — Berenguer, não podendo ser o mais forte, aliava-se ao mais forte contra os mais fracos...

Rápida foi a guerra e...



Hugo, com a mulher, Berta, viúva que fôra de Rodolfo II, retirou-se para a Provença, mais no Sul da França. Lotário, porém...



Lotário era jovem e forte. Não era, porém, astuto...



Tempos depois, Berenguer recebe uma advertência de Constantino, que aceitara a aliança de Lotário...











E tiveram início os banquetes. Berenguer tudo tinha arquitetado. Com seu cúmplice e conselheiro, preparara as coisas para bem impressionar o hóspede. Um criado de confiança estava pronto ao seu chamado...













A época rude que estamos descrevendo foi tôda pontilhada de episódios criminosos como êste. O assassinato entrava no conceito das guerras, que então se sucediam, como uma modalidade a mais dos recursos com que cada um contava para vencer o adversário. O sobrevivente (ou o vencedor) era sempre o festejado, fôsse qual fôsse o sistema de traição posta em uso. O apodrecimento até à morte dos prisioneiros numa masmorra era comum. O arrancamento dos olhos do vencido era recurso de cada dia. A felonia, um recurso normal e justo para o felônico vitorioso. A peita, o subôrno e a traição, armas banais e vezeiras...

Morto Lotário, seu império quedou desamparado. Berenguer entrou no país e impôs o domínio que há tanto almejava. Usou, porém, métodos capciosos. Todos os atos de guerra eram coonestados, quando o podiam ser, por fórmulas de conceito jurídico inapelável. Por exemplo: a vinculação por meio do casamento. Foi isso o que Berenguer propôs a Adelaide, viúva de Lotário; que ela se casasse com Adalberto, filho dêle e de Wila..











O Castelo roqueiro de Garda, situado a 70 metros das ribas orientais do lago do mesmo nome, ficava em Verona, província da Itália...



Entretanto...



Mas o acesso àquele casarão era difícil. As ordens eram terminantes de rigoroso isolamento. Berenguer cercava-se de elementos fidelíssimos, ávidos de o lisonjearem e ganharem propinas...

Para Adelaide continuaram surgindo as humilhações. Berenguer fêz-se presente...



Berenguer viu que o ânimo de Adelaide era demasiado forte. Procurou quebrantá-lo com medidas de maior perversidade...

Chamou de lado a mulher que servia de carcereira junto a Adelaide e ordenou..





Adelaide soltou o incontido espanto mas não reagiu. Tirou todos os vestidos que havia trazido de seu palácio imperial, fulgurantes de bordados e enfeites de ouro. Envergou os míseros andrajos. Após isso, caiu de joelhos. A memória perturbada pelos acontecimentos, lembrou-lhe a filha que deixara em sua casa de Pavía, ocupada pelo sanguinário Berenguer...











Dia sim, dia não, a prisioneira sentia abrir-se a porta da masmorra...

Como estará ela? Estará morta? Luz só ela a vê quando eu abro esta porta! Vou levar-lhe água e alguns pães!...

A surprêsa da mulher foi grande...

Como?! Vosso semblante irradia felicidade! Não é possível!...

Oh! Deus vos pague! A luz entrada por essa porta mostrou-me o sol em todo o fulgor! Pensei estar numa cova, enterrada!

Assim foram passados alguns meses...

Já me habituei à escuridão! Vejo bem êste ratinho que aqui aparece para compartilhar comigo as migalhas de pão que lhe dou!

Quem estava assombrado daquela resistência era Berenguer. Êle pretendia subjugar por essa forma a resistência de Adelaide. O plano de fazê-la casar com Adalberto parecia, a esta altura, estar tão distante quanto nos primeiros dias em que surgiu a proposta...

Êle reapareceu novamente...

Estranha criatura! Como consegue ela resistir a tanto?

Mais do que isso, senhor! Parece ter nascido de novo!...

Vejo-a orar, constantemente, e agradecer a Deus a fôrça de espírito que recebe para resistir ao que lhe fazeis, senhor!...

Extraordinário!

Àquela hora mesma...

Senhor, perdoai aos que me perseguem! A ninguém posso culpar porque meus verdugos são meros instrumentos do mal! Êles estão cegos pela paixão, pela ambição e pelo vício!...


Enquanto esta tragédia se continha dentro dos soturnos muros do Castelo, lá fora, o abnegado sacerdote...
Não paro há meses, mas consegui o que queria: uma planta das várias peças do Castelo!...


O velho monge estava pondo em prática os planos que concebera...
Farei uma gruta para eu morar! Depois...


Depois êle continuou com a escavação ..
TREC!
Se não encontrar nenhum obstáculo, irei ao ponto que determinei! Penso estar no rumo!...


Certa noite
Ruídos! Nada, talvez sejam os ratos que me visitam! Pobres dêles, têm fome!...
TREC! TREC! TREC!


Não eram os ratos, porém. Era a libertação. .
Padre Martinho!
Coragem, senhora! Não griteis! Preparai-vos para sair comigo!...

À bôca do túnel, os dois respiraram antevendo a liberdade...

Segui-me, senhora! Às margens do lago, lá em baixo, espera-nos um bote!...

Deus do Céu, quanto vos agradeço!

Descer a montanha e chegar à margem foi obra de minutos...

Oh, o bote!

Sim, com êle nos distanciaremos dêste lugar fatídico!

Ali, naquela cabana, podereis ficar escondida até que possamos escapar para longe!

Já remais, Padre, há mais de uma hora! Estamos longe, graças a Deus!

Ali ficaram os dois durante algumas semanas. O lago fornecia o peixe para o alimento, a floresta alguns frutos para variar...

Rendamos louvores ao Céu que nos permite tão saborosos petiscos!

Louvado seja Deus, que tão bondoso foi com esta Sua serva, Padre!

O outro dia foi de alarma no Castelo...

Fugiu! Como?

Senhor, ainda não creio no que sucedeu! Um túnel aberto no chão!...

O instinto de Berenguer fêz-lhe ver o quanto de perigoso para si poderia resultar da fuga de Adelaide...

Oton não me perdoará o que fiz! Êle pensa que Adelaide se havia suicidado, ao saber da morte "acidental" do marido! E agora?...


Sem se saber como, a notícia da fuga de Adelaide logo chegou a Pavia. Tôda a população saiu à rua, regozijando-se...
Viva nossa amada Adelaide!
Morte aos seus perseguidores!


Certo dia, na cabana oculta...
Boas novas, senhora! O Duque de Canosa, a quem procurei, convida-vos a procurar seus domínios como refúgio!
Oh, bendito Deus!


E a marcha, através das terras de Berenguer, teve início...
Caminhando de noite, e com precaução, nada nos tem acontecido!
Confiemos no Senhor, que Êle nos ensinará o caminho!


Mas a soberbia de Berenguer não tinha limites. Os nobres, conduzidos pelo Duque de Canosa, entraram em confabulações..
Êle é um tirano com a mania de grandezas. Se não o contivermos...
Temos fôrças suficientes para o enfrentarmos!
Unamo-nos!
Eu estou pronto a ir à guerra contra êle!
E eu também!


Nesse caso, só precisamos do Imperador Oton, que, sendo justo como é, não ficará do lado de Berenguer!

A batalha foi tremenda. Oton resolvera intervir para terminar com as arbitrariedades do trêfego Berenguer...

Por Oton, Imperador da Alemanha e do Santo Império!

Ao inferno com Berenguer!

Então...

Perdi e me considero vosso prisioneiro, grande Oton! Assim é a guerra! Sêde magnânimo comigo!

Como ousas implorar o que jamais concedeste aos outros? Pergunta a Adelaide, tua vítima!

A citação daquele nome deu esperanças a Berenguer. Êle sabia da fama de santa, que já corria célebre entre as gentes que a conheciam. Viu nela, rápidamente, a salvação ambicionada...

Redobrou o apêlo...

Deixai que ela, que é uma Santa, decida a minha sorte!

Oton I estava, então, no apogeu maior de sua história. Os reinos da Itália lhe pertenciam, quer por conquista, quer por alianças e sucessões. Faltavam-lhe, ainda, as terras de Borgonha, do antigo Império de Rodolfo, e cujos direitos estavam na posse precária, embora, de Adelaide. Oton usou a melhor política, que foi a de propor casamento à jovem viúva de Lotário...

Adelaide compreendeu o dilema e aconselhou-se...

Que dizeis, Padre?

Senhora, entregai-vos a Deus e resolvei por inspiração!...

Êle vos pôs no caminho de Oton, o maior soberano da terra! Em Oton tereis a proteção que precisais para as vossas terras!...

Mesmo assim, Adelaide consultou o Papa. Ela precisava, para a sua consciência, da opinião da suprema autoridade da terra. Agapito II deu o beneplácito pleno...



Além do interêsse político, que, sem dúvida, deve ter norteado de início o espírito do Imperador, Oton mostrou no decorrer de seus dias de casado que nutria verdadeiro amor a Adelaide...

As festas e o regozijo popular foram grandes...



Apesar dos rudes trabalhos da guerra, que sempre teve de sustentar, Oton não perdia azo de demonstrar sua estima à espôsa...





Passam-se os meses. De Berenguer não há notícias. Sabe-se, porém, que êle se acha recolhido a uma masmorra. Fôra destituído das terras que lhe eram pertença. Não se falava mais dos problemas que êle promovia quando no poder. Um dia, Oton recebe uma mensagem baseada em tom humilde. Era de Berenguer, que reiterava o apêlo que fizera para que sua mulher fôsse recebida em audiência pela Imperatriz Adelaide...

Oton assentiu. A orgulhosa Wila apresentou-se em palácio. Humilde, quase andrajosa, era uma figura que em nada se parecia com aquela que tanto se regozijou quando Lotário caiu morto...



Quando Oton tomou conhecimento da prova de clemência de Adelaide não pôde deixar de se alegrar...



Muitos meses se passaram. Oton e Adelaide eram felizes na estima que votavam um ao outro...



Depois de perder dois filhos, Adelaide obteve um terceiro varão, a que puseram o nome de Oton, como o pai, o grande Imperador...

Aos dois anos, educado por sua mãe, o pequeno Oton mostrava o quanto tinha aproveitado da senda espiritual...



Em fins de 961, sendo Papa João XII dois emissários se apresentaram na Côrte de Oton...

A Sua Santidade muito agradaria que vossa espada se pusesse a serviço da Igreja!

Pois informai o Pontífice de que Oton, o Imperador, muito lhe agrada poder batalhar ao serviço de Deus!

Dizei-lhe, Padre, que o faço sem vacilar!...

Que Deus cerque de glória o vosso Império, Oton!

Amém!

A 2 de fevereiro de 962, em Roma, o próprio Papa impôs as coroas a Oton e a Adelaide, como Imperadores do Santo Império Romano...

Êste ato não foi feito sem determinados compromissos de obediência espiritual à autoridade pontifícia. Oton não regateou sua subordinação. Os tempos, todavia, eram demasiado tumultuosos. Vêzes houve em que Oton se intrometeu em assuntos eclesiásticos e foi repreendido pelo Papa...

Simultâneamente uma luta aberta surgiu entre Oton e um seu filho chamado Ludolfo...

Não fui reconhecido como sucessor legal de meu pai! Êle reconheceu Oton, filho de Adelaide, nascido muito depois de mim!...

Ludolfo era filho da primeira espôsa de Oton I. Desde sempre fôra contrário ao casamento do pai com Adelaide, prevendo o que realmente lhe aconteceria — ser esquecido na sucessão pelo filho que proviesse do segundo casamento...


Indignado procurou o pai...
Custa-te compreender que o filho de Adelaide tem os direitos que lhe vêm da herança de sua mãe, já Imperatriz de Borgonha e Itália!
Mas...


Ludolfo viu que era inútil argumentar. Resolveu agir...
Retiras-te?
Sim! Não dissestes vossa última palavra?...
Ludolfo, que era Duque da Suábia, resolveu lutar para conquistar os seus direitos...


Não lhe custou levantar um exército...
Fui esbulhado e tenho de lutar para arredar o intruso!


A Suábia, seu feudo, a Baviera e Lorena que quiseram com êle compactuar, saíram à luta...


Oton decidiu enfrentá-la..
Vêde, Oton, que é vosso filho que ireis bater!...
É uma rebeldia que não tolero!...


Prometei, porém, que usareis de cordura com Ludolfo!...
Bem... verei como decorrem os acontecimentos...

Ludolfo havia partido para Ratisbona, a fim de se colocar à frente dos sublevados. Oton perseguiu-o e deu-lhe batalha. Então surgiu o inesperado...

Cavaleiros, deporei as armas! Não desejo combater contra meu pai!

Se assim é, faremos também o mesmo!

Eu também!

Eu também!

Dessa forma, Ludolfo acabou sendo prêso...

Não serei eu quem te julgue! Um conselho de guerra dirá, para teu castigo, o que farão contigo!

Ao tomar conhecimento do sucedido, Adelaide se consternou. Chamou o velho monge...

Quero que os dignitários da Igreja interfiram e apelem para Oton! Ludolfo deve ser perdoado!

Acho inútil, senhora, qualquer apêlo!...

Nem os Bispos Ulrico e Hariberto lograram aplacar a ira do Imperador!

Então eu mesma irei a Oton! Não é demais que eu faça penitência por esta obra de misericórdia!

Mas... isso é demasiado para vós, senhora! Oton está a grande distância daqui!...

Adelaide, corajosamente pôs-se a caminho...

Se quiserdes, senhora, descansaremos um pouco! Ainda não parastes desde que saímos do palácio!

Que importa isso, se uma vida está em perigo!


Assim continuou a marcha da piedosa Adelaide...
Eis-me aqui, Oton, em vosso acampamento! Se não podeis viver sem vingança, aplicai-a em mim, que a sofrerei pelo culpado! Vosso filho deve ser perdoado, senhor!
Santa mulher esta!


Os olhos daquele valente encheram-se de lágrimas...
Levantai-vos, senhora! Perante o que fizestes, quem pode negar tal apêlo?
Deus vos deu coragem e uma grande soma de compreensão! Êle vos pagará!


Aquêle dia passou-o Adelaide em oração...
Virgem Santíssima, eu vos agradeço pelo que fizerdes no coração de Oton!...


E Oton foi ver o filho na prisão...
Ludolfo... venho estender-te a minha mão!


Isto o deves a Adelaide!
Oh, sim, para meu castigo! Pai, eu me arrependo!


Adelaide estava orando, ainda, quando lhe chegou a notícia...
Graças, meu Deus! Transformastes, Senhor, êste dia de penitência no mais agradável de minha vida!

Os anos foram rolando. O velho monge, testemunha efetiva da época trágica de Adelaide, fôra-se para o Céu. Outro conselheiro espiritual o substituiu. .



Era êste prelado um virtuoso sacerdote A Igreja o reconheceu, tanto que o canonizou mais tarde com o nome de Santo Adalberto...

As qualidades espirituais de Adelaide se aprimoravam dia a dia...





Data dessa época a fundação de um mosteiro em Seltz...



Tôda a sua fortuna, que era imensa, era repartida generosamente...



Também com seu filho Oton, agora reconhecido como sucessor legítimo do Império...



E quando, dias depois, o velho Oton I caiu doente...



Mas Oton I não morreu naquele verão. Alguns anos se passam ainda. O filho (o que seria mais tarde designado pela História como Oton II) era agora um mancebo de agradável aspeto. As conjunturas políticas lhe indicaram a espôsa — uma jovem grega de extraordinária beleza, filha de Constantino VII, Imperador bizantino...



Um ano após casado, Oton II ascendeu ao trono, mesmo com Oton I ainda em vida. Êste, alquebrado de sua atuação movimentadíssima, estava impedido de gerir os negócios do Estado...











Todavia aquelas insinuações iam produzindo seu efeito no espírito algo fraco do jovem. E então...

Já de volta, meus filhos! Nem vi quando saístes! Deve ter sido bem cedo, não?

Bem... senhora minha mãe...

... parece-me que eu e Teófana podemos ausentar-nos quando o entendermos!...

Oh!

Nada mais Adelaide pôde dizer. A atitude do filho ferira-lhe o sentimento materno..

Deu-se o que eu pressenti! Minha nora já tomou o meu lugar!

Adelaide recolheu-se à oração. Em contacto espiritual com Deus, ela se confortou. Depois pesou em consciência o papel que devia desempenhar de futuro, dentro da Côrte de seu filho...

Após tudo isso..

Meu filho, venho despedir-me... Parto para o Castelo de Orbe... Levo comigo a saudade e o amor que tenho a vós todos... Não serei eu um entrave à vossa felicidade...

Dominado como estava totalmente pela espôsa egoísta, o jovem recalcou o sentimento filial e disse...

Bem... que sejais feliz é o meu voto. Quando partis, senhora minha mãe?

Hoje mesmo. Meu séquito já me aguarda nos jardins do Palácio!...

Com a magoa a varar-lhe o coração, Adelaide tomou a liteira ..

Nem sequer fêz um gesto para me reter!... Que Deus lhe perdoe e ampare agora! ..

Adelaide se desterrou voluntàriamente para o Castelo de Orbe, na cidade do mesmo nome, Capital antiga da Borgonha Transjurana. Pertence hoje à Suíça, no cantão de Vaud.









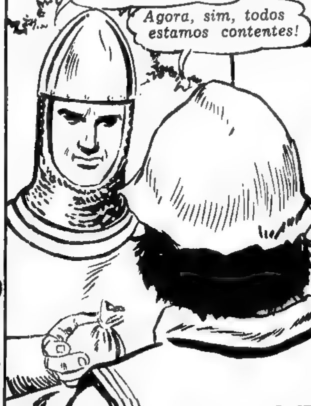




Adelaide pôs-se a caminho, de volta à Côrte do filho...



O tino político de Adelaide deu ao Império do filho um período de paz apreciável. Todos sentiam o bom senso que pairava na administração...



Porém, até 983, Oton II teve que sair a lutar contra os sublevados...



Esta sua campanha para o sul da Península foi gloriosa, pois chegando a Roma teve oportunidade de estabelecer a paz na Cidade Eterna, firmando o prestígio do Papa. Numa grande assembléia, a que compareceram o Duque da França e o Rei de Borgonha, ficou assente a expulsão dos muçulmanos do Sul da Itália...

Oton II foi, então, para a conquista de Nápoles e Cortona, em mãos das tropas árabes.



Destas campanhas trabalhosas resultou sair bastante doente, a ponto de surgir a necessidade de proclamar seu filho, também de nome Oton, sucessor do trono. Morreu em Roma, em 983, deixando na Regência a espôsa grega, rancorosa inimiga de Adelaide..

Teófana imediatamente começou a agir...



Foi um novo período para Adelaide. Não porque sofresse perseguições, mas por ter de se retirar da Côrte do neto (Oton III) para a sua antiga casa de Pavia, na Itália. Êsse quase isolamento muito contribuiu, aliás, para o retemperamento de sua alma privilegiada. Foram inúmeras as obras piedosas que instituiu por êsse tempo. Entretanto, o pequeno Imperador de poucos anos ainda não chegara à idade de entrar na investidura do seu pôsto, quando sua mãe, a Regente Teófana faleceu...

Sessenta e um anos contava Adelaide ao atender a novo chamado...



Santo Odilon, que fôra o monge que se propusera fazer a história de Santa Adelaide, dá-nos a seguinte versão de uma profecia então ocorrida...







Foi-se o Bispo, dias depois, e viu naquela cidade a tôrre derrubada! Soube então que ela havia caído na data e hora assinaladas por Adelaide!...



Ainda hoje ela existe ali, mas restaurada...

Não ficaram por aqui, porém, as ingratidões humanas para com a Santa...



A maioridade de Oton III e a mentalidade dos povos do Império, que haviam evoluído com a criação de um Conselho de Estado, dispensaram a função de Regência. A Santa encaminhou os passos para a casa religiosa que havia fundado em Selz. Ali iria ficar até o resto de seus dias...

E assim...



Finou-se a 16 de dezembro de 999, dia em que se comemora a sua festa onomástica ..



Santa Adelaide é o modêlo das mães de família. Seu espírito cristão ainda não foi superado.

FIM

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
N.º 66 - HISTÓRIA DO MARTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECÍLIA.
N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS, REI DE FRANÇA.
N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARÍCIO.
N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr$ 15,00 (Inclusive os Números Atrasados)

Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 200,00 (5 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 150,00

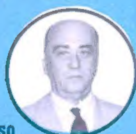
A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Nascimento de Jesus até os Últimos Tempos de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo — Cr$ 100,00

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr$ 100,00

De 1500 (Ano da Descoberta) a 1799 (Inconfidências de Minas e da Bahia), são 300 anos da HISTÓRIA DO BRASIL condensados em 200 legendas e 200 desenhos reconstituindo aspéctos, trajes e fatos dramáticos da história pátria.







Dr. Gustavo Barroso

(Diretor do Museu Histórico e membro da Academia Brasileira de Letras) escreveu a História do Brasil em Quadrinhos.



Ivan Wasth Rodrigues

Um paulista de 32 anos de idade, durante seis anos coligiu dados, vasculhou bibliotecas e desenhou a 1.ª parte da História do Brasil em Quadrinhos.

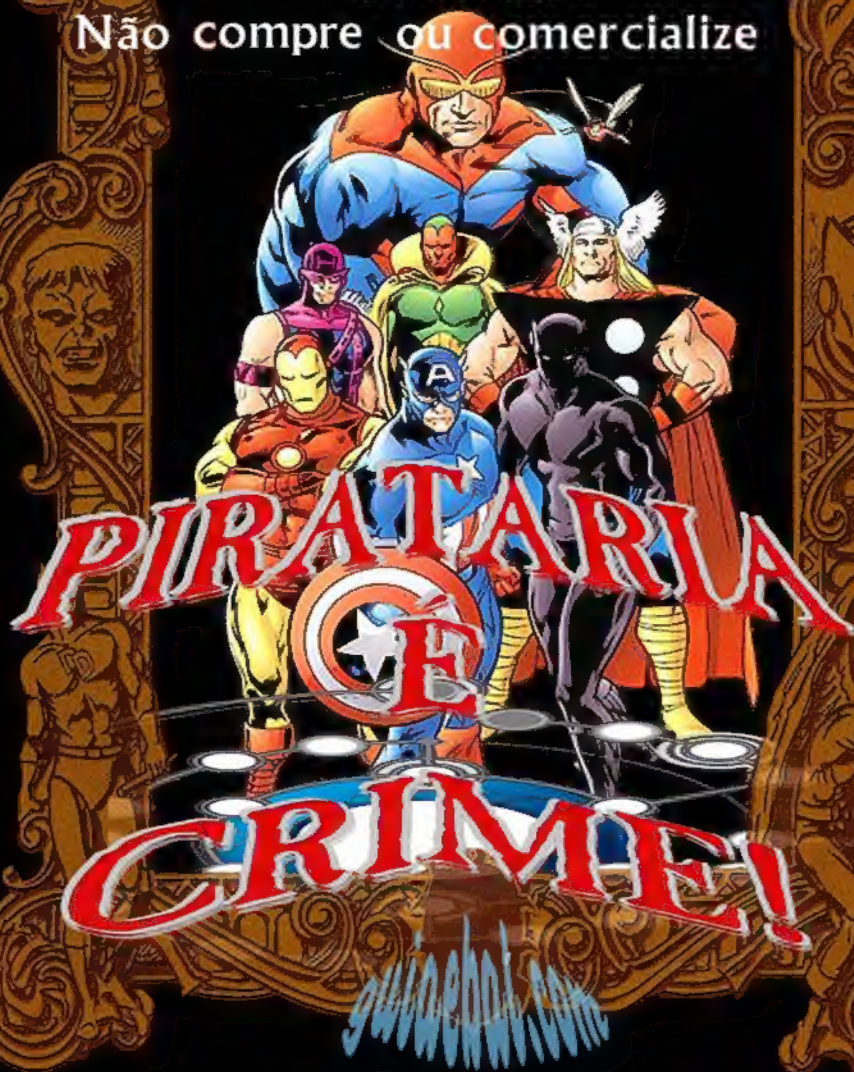
À VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS E AGÊNCIAS DE JORNAIS DO PAÍS, PELO PREÇO DE **Cr$ 300,00.** PEDIDOS DIRETOS À EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA, RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302, SÃO CRISTÓVÃO, RIO DE JANEIRO (Df).





A HISTÓRIA DO BRASIL EM QUADRINHOS é um patrimônio para tôda a família. É um tesouro que deverá ser lido e guardado para tôdas as gerações.

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.

Centenas de Scans de Séries Completas!